



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

10/09/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Começa nesta semana pagamento de R\$ 500 por conta do FGTS

A Caixa inicia nesta semana o pagamento de até R\$ 500 por conta do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Os repasses serão feitos até 31 de março de 2020, conforme a data de nascimento dos beneficiários. O valor será depositado automaticamente, na próxima sexta-feira (13), para pessoas nascidas em janeiro, fevereiro, março e abril, que têm conta poupança na Caixa.

Aqueles com data de aniversário em maio, junho, julho e agosto, recebem a partir do dia 27 de setembro. Para trabalhadores nascidos em setembro, outubro, novembro e dezembro, o pagamento será feito a partir do dia 9 de outubro.

Segundo a Caixa, cerca de 33 milhões de trabalhadores receberão o crédito automático na conta poupança. Os clientes do banco que não quiserem retirar o dinheiro têm até 30 de

abril de 2020 para informar a decisão em um dos canais divulgados pela Caixa: site, Internet Banking ou aplicativo no celular. O crédito automático só será realizado para quem abriu conta poupança até o dia 24 de julho de 2019.

Para saber os valores disponíveis para o saque, os canais de recebimento e as opções de crédito em conta, é só acessar o site da Caixa e informar número do CPF, do NIS, do PIS ou do Pasep e a data de aniversário. Os saques de até R\$ 100 poderão ser realizados em casas lotéricas, com apresentação de documento de identidade e número do CPF. Será feita a leitura da digital no momento do saque. Para quem possui cartão Cidadão e senha, o saque poderá ser feito nos terminais de autoatendimento, em unidades lotéricas ou correspondentes Caixa Aqui. Quem não tem o cartão Cidadão, deve procurar uma agência da Caixa. (AB)

mês de nascimento	data de início		
JANEIRO	18/10/2019	JULHO	10/01/2020
FEVEREIRO	25/10/2019	AGOSTO	17/01/2020
MARÇO	08/11/2019	SETEMBRO	24/01/2020
ABRIL	22/11/2019	OUTUBRO	07/02/2020
MAIO	06/12/2019	NOVEMBRO	14/02/2020
JUNHO	18/12/2019	DEZEMBRO	06/03/2020

Ministro da Economia está decidido a recriar CPMF

Apesar das dificuldades de convencer o presidente Jair Bolsonaro e as lideranças do Congresso sobre aumento ou criação de impostos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, está decidido a retomar a Contribuição Promissória de Movimentação Financeira (CPMF) via novo tributo.

Em entrevista publicada ontem pelo jornal Valor Econômico e em conversas em Brasília, Guedes deixou claro que não há saída fiscal para o governo sem melhorar a arrecadação via mais tributação. Guedes disse que a nova CPMF terá alíquota de 0,2% a 1% e arrecadação de R\$ 150 bilhões.

Como aumento de imposto amplia o custo Brasil (produto nacional fica mais caro), a ideia de Guedes é cobrar CPMF da sociedade e não das empresas.

O ministro quer batizar a nova CPMF de Imposto sobre Transações Financeiras (ITF). Segundo ele, o ITF reduziria de 20% para 13% a tributação sobre a folha de salários e acabaria com os 0,4% da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL).

Fonte: Jornal A Tribuna – 10/09/2019

Reforma sindical: com o pé na mina! *Por Clemente Ganz Lúcio**

O governo federal criou o Grupo de Altos Estudos do Trabalho (Gaet), instalado em 30 de agosto e que será coordenado pelo ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Ives Gandra, o mesmo que atuou na elaboração da reforma trabalhista contida na Lei 13.467/2017. O objetivo do Gaet é propor novas mudanças na legislação trabalhista para avançar ainda mais na ampla reforma realizada em 2017. Composto por ministros e magistrados da Justiça Trabalhista, o Gaet terá 4 órgãos temáticos, que se reunirão quinzenalmente – o grupo completo se encontrará uma vez por mês. Segundo declaração da juíza do trabalho, do TRT-MG, Ana Fischer, no Twitter: “há muito o que ser feito” para simplificar contratações e revisar o modelo sindical brasileiro (Gazeta do Povo, 30/08/19). Deu para entender? O Gaet vai tratar, entre outros assuntos, de segurança jurídica, previdência e trabalho. O fim da unicidade sindical, com o objetivo de promover a pluralidade de entidades em todo o país, está destacado na matéria do jornal Gazeta do Povo. A intenção do governo é enviar ao Congresso Nacional, entre novembro e dezembro, o projeto de reforma sindical e iniciar o processo legislativo para dar continuidade às mudanças trabalhistas. É de se esperar o que virá.

As transformações no mundo do trabalho colocam máquinas no lugar de gente, acabam com o emprego protegido e geram predominantemente trabalho precário, flexível e inseguro. Por exemplo, nos últimos 12 meses, dos 2,2 milhões de ocupações geradas no Brasil, somente 10% foram vagas para assalariados com carteira assinada. Das demais, 54% correspondiam a trabalhadores autônomos ou por conta própria na informalidade; e, no restante, predominavam o emprego doméstico e o trabalhador familiar auxiliar, sem proteção sindical, social e previdenciária. Esse é o novo mundo do trabalho que será legalizado!

As empresas se reorganizam e o sistema produtivo passa por mudanças pesadas. Essa dinâmica, por si só, passa a exigir a reestruturação sindical para que os trabalhadores, nesse mundo real, gerem força organizativa que traga proteção sindical e social. Se essa reorganização das entidades que defendem os trabalhadores não ocorrer, o mundo do trabalho deve virar uma selva, onde os direitos serão uma saudosa lembrança ou algo desconhecido para os mais novos.

Nesse mundo em mudança, a “modernização da legislação trabalhista” tem sido feita para autorizar as empresas a promoverem as alterações que quiserem no mundo do trabalho, do jeito que julgarem adequado, retirando dos trabalhadores a proteção da lei, que, aliás, virou instrumento para servir, e servirá cada vez mais, e salvaguardar as empresas, sem a mediação e resistência sindical. A jogada é colocar o sindicato fora do jogo! Nesse terreno armado, o sindicalismo brasileiro colocou o pé em uma mina, mas em uma mina de guerra, aquela que é acionada ao ser pisada e que explode e mata quando o pé dela se afasta. O futuro do sindicalismo brasileiro dependerá da inteligência estratégica daqueles dirigentes que sabem fazer história, hoje e amanhã. Riscos existem, muitos e enormes, mas precisam ser encarados. O movimento sindical já mudou o rumo da história várias vezes, em momentos de intensa opressão. A hora exige empenho máximo e urgência nesse processo de reorganização sindical.

(*) Sociólogo. É diretor técnico do Dieese

Fonte: Diap - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>



**ELEIÇÕES SINDICAIS
SINTIUS**

8 E 9 DE OUTUBRO